

## A TRAJETÓRIA SOCIAL E POÉTICA DE LINDOLF BELL

PICCININN, Rosana Salette (FAF)

**RESUMO:** O presente trabalho contempla a Trajetória Social e Poética de Lindolf Bell, tem-se como propósito ater-se aos aspectos da trajetória pessoal e intelectual de Bell e os movimentos que o mesmo liderou. Sendo assim, torna-se necessário fazer uma reflexão do poeta desde a infância, porque o autor procurou precocemente colocar sua capacidade criativa e criadora a serviço da coletividade, usando dela e utilizando-se da arte para chegar ao homem. Possuía traços de cultura que, embora raros, dispersos e em processo de desaparecimento, que ainda aparecem na atual população de sua terra natal, Timbó, SC. Os relatos de Bell, e mais especificamente, suas poesias estão repletas de significados de memória. Revelam não só a interpretação de fatos ocorridos no passado como também abrem caminhos para que possamos entender a época em que viveu e como se davam as relações familiares no seu tempo. Além dos laços afetivos, o poeta conquistou o coração de multidões de anônimos pelas ruas por meio de sua Catequese Poética. O movimento literário mostrou aos artistas, em geral, a possibilidade de comunicação com o público, seja qual for o campo artístico: literatura, pintura, escultura, música ou teatro. Para fins de análise, partiu-se dos pressupostos apresentados por Maria J. Tonkzak e do próprio escritor Lindolf Bell.

**PALAVRAS - CHAVE:** poesia, memória, catequese e tempo.

### 1 - Introdução

Lindolf Bell em *O Código das Águas* diz no primeiro poema “Procuro a palavra palavra./ Esta que me antecede /e se antecede na aurora/ e na origem do homem/”, (1984, p. 17). Essa investigação da palavra original – dessa palavra que antecederia a existência humana, porque a funda e recria – acompanhou o poeta desde quando, ainda criança ouvia o pai tocar melodias ancestrais no bandoneón<sup>1</sup> e via a mãe recitar longos trechos da Bíblia em alemão. Essa vivência da oralização do texto bíblico moldou o talento do poeta Bell para comunicar a poesia para além do papel impresso, alcançando a multidão.

Nesta perspectiva, Lindolf Bell, em entrevista à Fundação Catarinense de Cultura para a série Escritores Catarinenses (1990, p. 24), comenta:

---

<sup>1</sup>O bandoneón é um instrumento musical de palhetas livres, semelhante a uma concertina, utilizado principalmente na Argentina, onde é o principal instrumento da orquestra de tango.

[...] quando meu pai tocava, nos finais de tarde, o seu bandoneón, e exercia nisso a sua solidão e o seu sentimento, como uma forma de estar em contato consigo mesmo, esta é uma imagem que ficou em mim, é um som que ficou em mim. Como ficaram em mim os poemas que minha mãe, filha de russos brancos, dizia nas festas de aniversário, nas noites de Natal, nos dias de Páscoa, nos casamentos. Eram poemas que ela aprendeu com os pais. E isso é uma imagem para mim também, a imagem de alguém que não era só a minha mãe, era também uma guerreira, uma guerreira lírica, uma doce guerreira que tinha a coragem de se levantar e dizer poemas.

Poeta desde a infância, Bell procurou colocar sua capacidade criativa e criadora a serviço da coletividade, usando dela e usando da arte para chegar ao homem, ciente de que, por menor que seja o círculo de atuação da pessoa, ela pode e deve atuar, sair em busca de uma forma de contribuir. Possuía traços de cultura que, embora raros, dispersos e em processo de desaparecimento, ainda aparecem na atual população de sua terra natal, como “o gosto pelo canto, as bandinhas, as festas religiosas, sociedades esportivas, os serões familiares, a facilidade de relacionamento seja com os da terra, seja com os de fora dela”<sup>2</sup>.

Em seus poemas o poeta utilizava-se do vocabulário das coisas mais cotidianas, como o portão da casa, o pomar, a carroça, o pão caseiro, o rancho, a horta, o amor e a esperança. A atitude poética do autor está permeada de ritos de recordação e laços que revelam raízes e origens sociais:

O homem é uma árvore que abriga amores, lembranças, outros seres, uma árvore que dá sombra e luz, e é pra isso que a gente nasceu, fundamentalmente. Isso eu aprendi, é claro, convivendo com meus pais e também com os vizinhos, que tinham maneiras semelhantes de viver e conviver, maneiras simples, mas definitivas  
(Fundação Catarinense de Cultura, 1990, p.02).

Os relatos de Bell, e mais especificamente, suas poesias estão repletas de significados de memória. Revelam não só a interpretação de fatos ocorridos no passado como também abrem caminhos para que possamos entender a época em que viveu e como se davam as relações familiares no seu tempo. Além dos laços afetivos, o poeta conquistou o coração de multidões de anônimos pelas ruas. Estudantes sedentos de cultura e denúncia puderam vibrar com as apresentações do poeta, que liderou um

---

<sup>2</sup> Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, RJ, nº 9, set. de 1969.

movimento inédito, denominado de Catequese Poética, cujo principal objetivo era levar a poesia, por meio do próprio autor, para o povo. Essa foi a origem da Catequese Poética<sup>3</sup>. O auge da convocação de Bell à Catequese Poética foi na década de 60, em São Paulo. Junto com o poeta Rubens Jardim formou um grupo de jovens idealistas. “Eles foram às ruas levar a poesia ao povo, convocá-lo. Antes deles, a arte estava restrita à chamada elite intelectual” (TONCSAK, 1978, p. 46).

Como o poeta declarou no “Poema do Mandarilho” – “menor que meu sonho/não posso ser” – nesta época, 1962, Lindolf Bell estava em São Paulo, onde conheceu Lygia Fagundes Telles e Cecília Meirelles e o seu primeiro editor, Massao Ohno. *Os póstumos e as profecias* é o seu primeiro volume de poemas, lançado no mesmo ano, logo na primeira parte – Os póstumos – reverencia João da Cruz e Souza, o poeta também catarinense considerado o máximo do Simbolismo em Língua Portuguesa. Nesta época Bell cursava dramaturgia na Escola de Arte Dramática e, em 1963, recebeu como revelação literária, o prêmio Governador do Estado de São Paulo. No dizer do escritor Dennis Radünz (1994), em 1964, ano do golpe militar, Lindolf Bell ganhou projeção nacional ao declamar poemas no Viaduto do Chá e em praças, boates, escolas e fábricas de São Paulo e do Rio, no movimento que passou a ser denominado Catequese Poética. Nenhum texto, no entanto, inventariava tanto aquela época terrível do Brasil sob o regime militar, como o monólogo “O poema das crianças traídas”, no qual Bell diz:

Eu vim da geração das crianças traídas. /Eu vim de um montão de coisas destroçadas. /Eu tentei unir células e nervos, mas o rebanho morreu./ (...) Eu ostentei minha loucura erudita./Eu mantereí meu ódio a todos os cetros, cifras, tiranos e exércitos/ (...) Mas eu farei exceções a todos aqueles que souberem amar.  
(Antologia da Catequese Poética, 1968, p. 35).

Na acepção de Radünz, 1964 foi um ano histórico para a Literatura Catarinense, pois a figura do poeta sulino de feições européias ilustrou inúmeras revistas que apontavam Bell como um renovador da expressão poética, não somente pela linguagem, mas também pela excepcional oralização de seus textos.

---

<sup>3</sup> A Catequese Poética é um manifesto artístico, que promove a cultura e dá acesso aos bens artísticos e culturais a todas as classes sociais, em espaços públicos, permitindo às pessoas o acesso à poesia, à arte.

O autor Bell, desde o início de sua carreira, sempre teve uma notável recepção dos escritores da literatura, entre eles a escritora Lygia Fagundes Telles, que em 1º de abril de 1962, no jornal “Correio Paulistano” teceu o seguinte comentário a respeito de Bell: “Na época atual, em que os poetas geralmente escondem em jogo de palavras, ou em malabarismos intelectuais, o melhor que eles podem dar, isto é, a autenticidade, é uma satisfação para nós ler um livro como o de Lindolf Bell; lírico, de inspiração verdadeira e nobre” (TONCZAK, 1978, p. 67).

Em 1963 Bell escreveu a obra “Cartas a um irmão estranho” e conquistou o prêmio “Estímulo da Poesia”, conferido pelo Conselho Estadual de Cultura de São Paulo. No mesmo ano, no dia 04 de agosto, Carlos Drummond de Andrade, em carta ao poeta, expressou-se da seguinte forma a respeito de sua obra “Os Ciclos”:

[...] não sou juiz literário, não meço nem avalio a obra alheia, mas debruço-me interessado e fervoroso sobre o que se faz no meu tempo e, nesse sentido, seus versos me despertaram uma grande simpatia, pois são realmente vivos, inquietos, denunciadores de um eu dramático e vigilante (Casa do Poeta – Timbó – SC).

O sentido de “missão do poético” já se instalara na época no jovem poeta. Drummond apreendeu o poético de Lindolf Bell: inquietação, denúncia, missão de vigia de uma época, base em que se fundamentou a Catequese Poética que surgiu no ano seguinte.

## **1.2 - A Catequese Poética**

Nos anos 60 a poesia brasileira estava se vestindo com grafismos e possibilidades visuais, mas a idéia básica do poema para Bell sempre permaneceu:

por mais gráfico que o poema seja e ainda que ele seja totalmente gráfico e ainda que você só o leia com os olhos, o som no poema é essencial. Mesmo quando você o lê em silêncio, há nele um som que só você percebe na sua leitura silenciosa  
(Fundação Catarinense de Cultura, 1990. p. 24).

Muitos anos depois o poeta timboense passou a se valer deste procedimento na Catequese Poética. Os poemas ditos por sua mãe, conforme observação anterior, eram

uma imagem sonora, eles transmitiram esse profundo arraigamento, essa profunda necessidade de preservar uma idéia de oralidade dentro do poema. Lindolf Bell expandiu vigorosamente os contornos da poesia, da arte brasileira, iniciando o movimento da Catequese Poética em maio de 1964.

A Catequese Poética foi inaugurada oficialmente em 18 de maio de 1964, na extinta Boate “Ela, Cravo e Canela”, teve um tempo longo de permanência no noticiário jornalístico, movimentando o cenário estético não só de São Paulo e Rio, Belo Horizonte e Curitiba, Salvador e Vitória, Manaus e Recife, como também o interior de São Paulo: São José do Rio Preto, Assis, Sorocaba e outros. Na época, a Catequese Poética foi comparada à Semana de Arte Moderna de 1922, pois teve um tempo de “efervescência” muito maior. Se a Semana durou de seis a oito meses, a Catequese persistiu de dois a três anos. O Movimento Catequese Poética não foi considerado na época como um movimento de contestação, demolição e/ou revolta, mas um movimento de denúncia, de conscientização da crise de comunicação entre produtor/receptor.

Dizia o poeta em seu livro de poemas “*Convocação*”: “[...] e o poeta vai à praça/ levando um povo pelas mãos/ e no coração grande vontade de amar”. (BELL, 1965, p.18). A Catequese Poética nasceu no momento crítico e fragilizado de 1964, quando a liberdade de expressão sofria restrições.

Desta forma, a poesia cresce como um movimento não de demolição ou revolta como foram vistos os Movimentos das Vanguardas Artísticas Européias, mas como um movimento de denúncia e de conscientização. Nesta época, a poesia torna-se desejo de denúncia participante em relação ao homem e seus direitos como pessoa humana. Ela conquistou as ruas, praças, estádios, boates, escolas e fábricas. Bell defendia, por meio de seus poemas, a garantia da prática e da reflexão sobre a arte e a cultura como expressão do direito fundamental do homem em busca da própria felicidade. De acordo com Bell, em *Convocação*, [...] ir às praças e às ruas para que o canto da poesia sobreviva, é preciso rejeitar a rendição, lutar por novos amanhãs, onde a ternura e o amor não se submeteram [...] O único compromisso do poeta é sua geração e o canto não conformista da vida (BELL, 1965, p. 19).

A Catequese Poética mostrou aos artistas, em geral, a possibilidade de comunicação com o público, seja qual for o campo artístico: literatura, pintura,

escultura, música, teatro, possibilitando-os assumir uma posição de liderança e de pôr em prática os propósitos do movimento.

Conforme Péricles Prade, em um artigo intitulado *Catequese Poética*<sup>4</sup>, os propósitos do grupo eram

[...] difusão dinâmica do poema a ser distribuído a todos os lugares; entender a esperança, acreditando e trabalhando por ela; crença nos compromissos e temas de ação; desentranhamento do poema e seu ressurgimento no quadro social, colocando-o frente a frente a um público consumidor; arte não dissociada do sistema social; a revalorização do poético; o lugar do poema é onde possa inquietar, já que ninguém faz o poema por mero exercício verbal; o poeta deve projetar o poema, visto ser ele um dilema; usar todos os instrumentos da corrente poema-consumidor: livro, projetor, televisor e outros sujeitos à lei do acaso; ser o poeta o próprio instrumento de comunicação do poema; o lugar do poema são todos os meios de comunicação; o lugar do poeta é todo lugar onde possa inaugurar (TONCSAK, 1978, p. 31).

Todos esses propósitos Lindolf Bell e/ou membros do Grupo ostentaram em entrevistas e declarações, e Bell, particularmente, tornou-se o maior propagador desses propósitos através de sua atuação com o grupo. Junto aos propósitos da Catequese Poética, Lindolf Bell e seus companheiros mantinham um plano de ação, sendo que os pontos básicos suscitados foram

1- Não acreditar em torre-de-marfim; 2- Poesia é filtração vital; 3 – Combater os “igrejismos” e não acreditar em “donos da poesia nacional”; 4 – O produto poético deve ser levado ao consumidor através de todos os meios possíveis; 5 – O poeta deve ser o instrumento da revelação do poético em cada homem; 6 – O poeta deve atuar de peito aberto, ombro a ombro com a geração e, sobretudo fiel às solicitações de seu mundo interior (BELL, 1968, p.188).

Em pesquisa à Casa do Poeta, em Timbó, Santa Catarina, no mês de fevereiro de 2009, pôde-se constatar a história de vida do poeta Lindolf Bell. O Centro de Memória possui documentação a respeito de sua trajetória nos meios acadêmicos, bem como nos diversos ramos da arte. O contato com a documentação/escrituração do poeta,

---

<sup>4</sup> Artigo de Péricles Prade sob o título *Catequese Poética*, em “O Estado”, de Florianópolis em 22.08.1969, onde faz, além de considerações sobre Lindolf Bell e a Catequese Poética, um resumo dos propósitos do Grupo.

possibilitou, com maior clareza, o entendimento do desenvolvimento das atividades do mesmo através dos tempos. Para preservar o acervo do poeta foi criado o CMLB<sup>5</sup>, que possui em seu acervo documental a trajetória de vida pessoal e profissional do escritor.

Teve-se contato, também, com o Espaço Arte Praça do Poeta Lindolf Bell, que é composto por obras de artistas renomados<sup>6</sup>, que têm como objetivo integrar, através do tempo e do espaço, o passado, o presente e o futuro, elevando ainda mais a poesia a um estado atemporal.

Durante a pesquisa, encontrou-se uma afirmação concedida em uma entrevista<sup>7</sup> a respeito dos propósitos e a ação poética do Grupo Catequese Poética. As palavras mostram uma extraordinária coerência nas suas convicções estético-filosóficas, possibilitando uma conceituação básica da própria Catequese Poética: “A distribuição da poesia, intenção básica da Catequese Poética, sempre foi proposta em termos de transmissões sem concessões”.

A Catequese Poética foi muitas vezes denominada por comentaristas, entrevistadores ou colunistas como “catequese popular”. Cassiano Ricardo, em seu livro *Viagem no Tempo e no Espaço (Memórias)*, utiliza-se dessas palavras para referir-se ao movimento: “[...] de um livro de Lindolf Bell, o inventor da “catequese lírica” – desenvolvida com muito grado junto às escolas ou em conferências, tanto na Capital como no interior” (1970, p. 247).

Maria Joanna Tonczak em entrevista com Bell, feita em 10 de outubro de 1970, questionou Bell a respeito do porquê a denominação Catequese Poética adotada pelo grupo. O poeta com sábias palavras disse

Olha, primeiro, a palavra catequética se prende ao significado da própria palavra poeta. Você sabe que poeta deriva de profeta e o profeta sempre teve uma missão de denúncia, sempre teve uma missão de vigia de sua sociedade, de seu rebanho. [...] porque a gente conscientemente se propôs levar poesia para maior número de pessoas possível, baseando-se no fato de que as pessoas não podem amar o que não conhecem. A rejeição da poesia, por desconhecimento, é um dos maiores males brasileiros.

---

<sup>5</sup> Centro de Memória Lindolf Bell.

<sup>6</sup> César Otacílio, Elke Hering, Lygia R. Neves, Pita Camargo, Jayme Reis, Paulo Greuel e Lindolf Bell.

<sup>7</sup> Afirmação inserida na entrevista concedida à Maria Joanna Tonczak, em 26 de outubro de 1971.

Bell, na sua trajetória de “missionário” da poesia e no seu afã de divulgar o movimento da Catequese Poética, levou-a inclusive, ao exterior, pessoalmente, como no caso dos Estados Unidos, ou através de poetas estrangeiros, seus amigos e/ou admiradores, como no caso de Angola, Itália e Austrália. Na Itália, na “Antologia Ítalo-Latino-Americana Nº 1”, Bell figura ao lado de outros poetas do Movimento Catequese Poética, sob o título “Poesia Del Brasile D’oggi”. Aos Estados Unidos, Lindolf Bell levou não só a poesia brasileira como o Movimento de Catequese Poética. *The Daily Lowan*, de Lowa City de 8 de maio de 1969, assim grafou numa coluna assinada por Joyce Gustafson, com o título “Brazilian Carries Poetry to People”: Brazil’s Lindolf Bell, reciting poetry and eating grapes, stretched out a new movement, “Catequese Poética”, in which poetry is recited in all places it a “dialogue about poetry”.

Conforme Maria Joana Tonczak, também o jornal *The Cedar rapids Gazette*, de 4 de junho de 1969, no segundo caderno, jornal de *Lowa City*, fala das experiências de Lindolf Bell no Museu de Arte Contemporânea de Chicago:

Lindolf Bell, a poet from Brazil, leans on The Bomb, one of the props of the “poetical experiment”. He will conduct at the Museum of Contemporary Art in Chicago June 8. [...] An experiment devised as part a campaign to bring poetry to the people will be conducted by Lindolf Bell and Elke bell of Brazil at the Museum of Contemporary Arte in Chicago Sunday. [...] In Brazil, Bell funded a movement he calls Poetic Catechesis (Catequese Poética) dedicated to bringing poetry to the public instead of relying solely on the other poets for an audience (1978, p. 64)<sup>8</sup>.

É relevante lembrar também de que, com o álbum *Pré-textos para o fio de esperança* (1994), obra traduzida para o inglês, espanhol, belga e italiano, Bell representou o Brasil no “Festival de Poesia Falada”, de Medellín, Colômbia, em 1996, bem como do “Festival Del Sol”, em Cuba, em 1997. Foram tempos de grande reconhecimento de sua carreira artística.

O Grupo Catequese Poética assumiu uma atitude de “missão artística” em relação à propagação e o consumo da arte. O que realmente os empolgou foi o contato

---

<sup>8</sup> Lindolf Bell, um poeta brasileiro, utiliza-se Da Bomba, como um recurso da “poesia experimental”. Ele conduzirá ao Museu de Arte Contemporânea, em Chicago, em 08 de junho [...] um experimento dividido como parte de uma campanha para trazer a poesia para as pessoas, será conduzida por Lindolf Bell e Elke Bell do Brasil até o Museu de Arte Contemporâneo em Chicago, no domingo. [...] No Brasil, Bell fundou um movimento que ele chamou de Catequese Poética, dedicada a levar poesia instantânea para o público.



do povo com a obra de arte. O sentido de “missão artística” dos poetas de Catequese pode-se observar através das manifestações e declarações dos seus principais membros: Luiz Carlos Mattos, na abertura da *Antologia Catequese Poética Nº 1* (1968, p.8) diz “acreditamos nos termos de compromisso, nos termos de ação [...] preferimos trabalhar para difundir nosso trabalho, porque nós obramos sobre nossa própria obra, nossa obra não é estática nem estéril”.

Rubens Jardim, outro membro do Grupo Catequese Poética, destaca que a Catequese não aceitava as “fórmulas do comportamento livresco e do poeta-livro (impresso, expresso e oprimido)” (TONCZAK, 1978, p. 57), e afirma que o objetivo da mesma é fazer o poeta ressurgir na sociedade: “arrancamos o poeta do livro-cabeceira-estante-mofada e colocamos frente a frente a um público” (TONCZAK, 1978, p. 57).

## **2 - Considerações finais**

O poeta Bell deixa claro em sua trajetória – não apenas como poeta, mas, principalmente, como um ativista cultural de vanguarda, por meio da Catequese Poética – uma poética estreitamente vinculada ao seu momento histórico e ao seu engajamento com o fazer poético.

De forma semelhante, experimenta o fazer poético e, igualmente, a melodia de trabalhar com a composição, com a forma, com a linguagem, com a memória. A palavra, a infância é uma forma de reelaborar os escombros da memória, os tempos idos e vividos do poeta e do ser humano.

**Referências bibliográficas**

BELL, Lindolf. *O Código das Águas*. 1ª ed. São Paulo: Global, 1984.

\_\_\_\_\_. *Convocação*. São Paulo: Brasil, 1965.

\_\_\_\_\_. *Antologia Poética de Lindolf Bell*. São Paulo: União, 1967.

DE SOUZA, Silveira, CARDOZO, Flávio José. *Lindolf Bell: estudo bibliográfico, antologia*. Florianópolis: FCC, 1990. 24p. (Escritores catarinenses: "Hoje", n.2).

RADÜNZ, Dennis. *Texto originalmente publicado no caderno Variedades do Diário Catarinense*, edições de 19 e 26 de maio de 2008.

TONKZAK, Maria J. *Lindolf Bell e a Catequese Poética*. Florianópolis: Imprensa oficial do estado de Santa Catarina, 1978.